



FIGUEIREDO

FCTUC produz em quatro anos energia para 400 famílias

Pioneira Dois projectos de produção de energia “verde”, um deles iniciado em Dezembro de 2012, permitem à faculdade poupar 70 mil euros por ano

Ana Margalho

Desde Dezembro de 2012, ou seja, em pouco menos de quatro anos, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC) já produziu energia “verde” suficiente para alimentar 400 famílias ou colocar 400 carros eléctricos a circular cerca de 20 mil quilómetros.

«No fim-de-semana passado atingimos a produção de um milhão de quilowatts, um gigawatt, hora», anunciou Luís Neves.

O director da FCTUC falava durante a sessão solene do Dia da Faculdade e referia-se a dois projectos, um deles iniciado há cerca de quatro anos, que fez da FCTUC a primeira instituição universitária do país a produzir energia “verde”, através da instalação, no Departamento de Engenharia Mecânica e no Edifício Central da faculdade, de 600 painéis foto-

voltaicos, cuja produção é vendida à EDP. O outro, iniciado no ano passado, previu a instalação de mais painéis, desta vez no Departamento de Engenharia Informática, e agora para auto-consumo.

Os exemplos dados por Luís

Faculdade atingiu este fim-de-semana a produção de um milhão de quilowatts (um gigawatt) hora

Neves na cerimónia serviram para dar conta da dimensão destes dois projectos o do que a FCTUC já atingiu com eles. No entanto, estes têm vantagens práticas para a vida da faculdade.

De acordo com o director da FCTUC, em declarações ao Diário de Coimbra, só os painéis fotovoltaicos instalados no Departamento de Engenharia Informática, permitem «uma redução de 20 mil euros na

conta de energia por ano». «Estamos a falar de cerca de 20% do consumo do edifício», acrescentou.

No que respeita aos 600 painéis nos dois edifícios, a receita, na negociação com a EDP, «é de cerca de 50 mil euros por ano», continuou o responsável, falando, portanto, numa poupança de 70 mil euros anuais, só no âmbito destes dois projectos.

Esta foi a primeira vez que a FCTUC comemorou o seu dia, criado, segundo Luís Neves como «contributo para um melhor conhecimento da actividade interna», de que este projecto é um dos exemplos. Na sessão, na qual interveio, inicialmente José António Paixão, presidente da Assembleia da FCTUC e o reitor se fez representar pelo vice-reitor, Vítor Murtinho, foram atribuídas menções honrosas a 19 pessoas, entre docentes, investigadores, funcionários e alunos. «



Sessão solene com Luís Neves, Vítor Murtinho e José António Paixão

Observatório Magnético poderá transferir-se para S. Marcos

RADIOGRAFIA Luís Neves anunciou que o Observatório Magnético, uma estrutura da FCTUC a funcionar nas imediações do novo Hospital Pediátrico, poderá vir a transferir-se para o Palácio de S. Marcos. «Era necessário encontrar um local que permitisse uma melhor qualidade das medições», afirmou, recordando o a construção e as vias de comunicação daquela zona.

O director fez a radiografia da faculdade, apresentando instalações (anunciou, como havia feito em entrevista ao Diário de Coimbra, a conclusão da reorganização até ao final

de 2017) e falando no «novo perfil de alunos», que apostam nos mestrados e nos doutoramentos, na aposta na investigação («mais de 80% das 24 unidades de investigação tem classificação de Muito Bom e Excelente») e no incremento do financiamento, que passou de 3,5 milhões de euros, em 2001 para os 13,5 milhões em 2015.

As publicações internacionais e a presença nos rankings foram também destacados. Luís Neves sublinhou, a esse propósito, o facto de a FCTUC estar a par com outras instituições «com orçamentos são superiores ao de todo o sistema

de ensino superior português».

A redução do número de docentes e funcionários desde 2001 até 2015 (de 28% no primeiro caso e de 62% no segundo), assim como o facto de dois terços de uns e outros estarem com idades acima dos 50 anos foram também questões abordadas por Luís Neves que não tem dúvidas de que «tem de ser tratada com muita energia» a contratação de novos docentes e funcionários da FCTUC. «É um processo que se tem de acelerar se se quiser manter, ou melhorar, os níveis de desempenho da faculdade», rematou. A.M.



Observatório
Magnético vai
ser transferido
Dia da FCTUC | P4